

O pecado

Category: Bíblicos

07/05/2025

O PECADO

O Pecado e o Arrependimento que nos Tira de Nós Mesmos

Introdução

Durante muito tempo, eu acreditei — como tantos outros — que pecado era simplesmente errar, quebrar regras, fazer o que Deus não quer. Acreditava também que já nasci à imagem e semelhança

de Deus, e que o arrependimento era mudar de comportamento, fazer o bem, evitar o mal.

Mas há pouco tempo, algo começou a incomodar dentro de mim.

As palavras das Escrituras já conhecidas voltaram a brilhar com outra luz.

E eu percebi, com temor e com alegria, que o problema é mais profundo — e a graça, muito maior do que eu imaginava.

O que vou compartilhar a seguir não é uma doutrina nova.

É uma revelação antiga, eterna, mas que o Espírito começou a me mostrar com clareza só agora.

Talvez você já a tenha percebido. Talvez ainda não. Mas se abrir o coração, o Espírito também te mostrará.

Essa é a minha confissão, a minha descoberta, e também meu clamor:

que Cristo seja formado em nós — e que deixemos de confiar em nós mesmos, para viver a partir dEle, pela fé.

A imagem que achávamos que já tínhamos

Durante muito tempo eu achei — como muitos cristãos sinceros ainda acham — que já havia sido criado à imagem e semelhança de Deus. Afinal, era isso que me haviam ensinado.

Mas não é bem isso que as Escrituras revelam.

Sim, Gênesis 1:26 diz: “Façamos o homem à nossa imagem, conforme a nossa semelhança.”

Mas em Gênesis 5:3, após a queda, vemos que Sete nasceu à imagem e semelhança de Adão, não de Deus.

A separação de Adão e a ilusão da bondade

O que isso revela?

Que a imagem de Deus é uma promessa, não um ponto de partida.

Que nascemos com um potencial, uma vocação — mas separados de Deus.

E tudo o que nasce de Adão, nasce em separação, morte, incredulidade.

“O Senhor viu que a maldade do homem era grande sobre a terra, e que toda inclinação dos pensamentos do seu coração era sempre e somente para o mal.” (Gênesis 6:5)

Mesmo quando fazemos o bem, fazemos por nós.

Confiamos em nós.

Essa é a raiz de todo pecado: a autoconfiança.

O pecado escondido na autoconfiança

Pecado, portanto, não é simplesmente transgredir mandamentos.

Não é apenas roubar, matar, mentir ou cometer adultério.

É confiar em si.

É viver por si.

É agir a partir de si.

A tradição chamou de pecado o que se vê.

Jesus revelou o que está oculto:

“O pecado é que não creem em mim.” (João 16:9)

Não crer em Jesus é continuar acreditando em si.

É viver desconectado, mesmo frequentando igrejas e fazendo boas obras.

A Lei que revela, mas não transforma

E é por isso que a Lei, embora santa, nunca aperfeiçoou ninguém.

Como diz Hebreus 7:

“Pois a Lei nada aperfeiçoou, e por outro lado, introduz-se uma esperança superior, pela qual nos aproximamos de Deus.”

A Lei, aliás, desperta algo perverso em nós.

Porque nós gostamos da Lei.

Ela nos dá uma régua para medir os outros.

Nos faz sentir “certos”, nos permite acusar — e nós gostamos disso.

Paulo escreveu:

“O pecado, aproveitando-se do mandamento, produziu em mim toda espécie de desejo mau.”

(Romanos 7:8)

Jesus: o único não contaminado por Adão

A Lei incita o pecado — porque o pecado ama parecer justo.

O ego ama ter razão.

E a religião se alimenta disso: de esforço, comparação, acusação e culpa.

Mas então veio Jesus.

Não nascido de José.

Não herdeiro da carne de Adão.

Gerado pelo Espírito Santo.

O único homem que nunca confiou em si mesmo.

O único que viveu em perfeita comunhão com o Pai.

O único sem pecado — porque foi gerado pelo Espírito, viveu como um ser humano comum e para nos mostrar o Caminho recebeu o Espírito Santo após o batismo — e nunca esteve separado.

O arrependimento como rendição, não esforço

E é por isso que Ele nos chama ao arrependimento.

Mas não ao arrependimento moralista.

Não ao choro de culpa.

Não ao remorso por ter errado.

O arrependimento que Jesus espera é muito mais profundo:

É parar de acreditar em si mesmo.

É renunciar à confiança no próprio juízo, na própria justiça, na própria força.

Mas isso, como foi dito, não é fácil.

Porque confiar em si está no nosso hardware.

É a natureza adâmica operando em nós desde o nascimento.

Por isso, o arrependimento não é algo que fazemos.

É algo que nos acontece, quando cremos.

O novo mandamento: nova referência, nova fonte

É uma rendição.

É uma entrega.

É o reconhecimento de que, sem Ele, tudo em mim é sempre e somente para o mal — mesmo quando parece bom.

Foi por isso que Jesus deu um novo mandamento.

Não para substituir uma lista por outra — mas para introduzir um novo modo de viver:

“Amem-se uns aos outros como eu os amei.” (João 13:34)

Na antiga aliança, a medida era: “Ame o próximo como a si mesmo.”

Mas agora, eu não sou mais a referência. Jesus é a referência.

Esse amor só pode ser vivido em Cristo — por meio do Espírito que Ele nos deu.

Sem o Espírito, continuamos em pecado

É o Espírito que nos capacita a perdoar.

E quando perdoamos, o Pai perdoa em nós.

Não é mais o eu vivendo — é Cristo.

Foi por isso que Jesus nos alertou:

“Sem mim vocês não podem fazer coisa alguma.” (João 15:5)

Nada. Nenhuma obra. Nenhum amor verdadeiro. Nenhum perdão real.

Mesmo as nossas melhores intenções, sem o Espírito Santo, continuam sendo fruto do eu — e, portanto, continuam em pecado.

Arrependimento é mudar de fonte, não de direção

Sem o Espírito, continuamos em Adão.

Mesmo “fazendo o bem”, continuamos separados.

Mesmo “obedecendo à Bíblia”, continuamos operando a partir da carne.

É por isso que o arrependimento não é apenas mudar de direção — é mudar de fonte.

Esse é o arrependimento que salva:

sair de si, entrar em Cristo, e receber dEle graça sobre graça.